

SOJA

O cultivo da temporada 2021/22 de soja está em ritmo acelerado no Brasil, e o clima tem favorecido as lavouras, gerando expectativas de maior produtividade. Nesse cenário, vendedores estão mais dispostos a negociar o restante da temporada 2020/21 e os preços das oleaginosas seguiram em queda. Em MT, maior Estado produtor de soja do País, o plantio do grão da safra 2021/22 está perto do fim: avançou 3,74 p.p na última semana e atingiu 99,52% da área estimada para o Estado, segundo boletim divulgado pelo Ima na sexta-feira. O percentual representa avanço tanto em relação a igual período do ano passado, quando 94,06% das lavouras estava plantada, quanto à média dos últimos cinco anos, de 89,01%. No mercado internacional, na sexta-feira, parte dos ganhos na CBOT foi sustentada pela confirmação de reunião virtual entre os presidentes dos EUA, Joe Biden, e da China, Xi Jinping, que poderia abrir caminho para compras mais expressivas de soja dos EUA pelos chineses. O vencimento jan/21 do grão, o mais líquido, ganhou 27,75 cents (1,86%) e fechou a US\$ 12,442,5/bushel. Foi o quarto preço consecutivo de ganhos. As exportações de grãos em geral dos EUA continuam inferiores às da safra passada, conforme recordou a AgResource: as de soja estão 33% menores; de milho, 6% mais baixas e de trigo, 23% atrás do volume de um ano atrás. Na sexta-feira, os futuros da soja também encontraram suporte na forte valorização do fardo de soja. O vencimento dez/21 do derivado subiu US\$ 17,60 (5,11%) e encerra a sessão a US\$ 362,10/tonelada. O USDA reportou em seu relatório semanal que exportadores do país venderam 278 mil toneladas de fardo na semana encerrada em 4 de novembro, acima das estimativas do mercado entre 5 e 12 de novembro, o indicador ESALQ/BM&FBovespa – Paraná caiu 2,18%, fechando a R\$ 159,17/saca de 60 kg nessa sexta-feira, 12. O indicador CEPEA/ESALQ – Paraná recuou 2,13% no mesmo comparativo, indo para R\$ 156,39/c.Fontes: Cepea e Broadcast.

Prças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	152,91	-2,26	-3,37	-7,20	-5,79
Oeste PR - PR	149,54	-2,33	-5,32	-6,24	1,29
Sorriso - MT	141,91	-1,47	-5,78	-9,49	-8,43
Rio Verde - GO	147,07	-4,65	-4,46	-11,26	-5,24
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	159,17	-2,18	-5,42	-9,84	-3,69

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro					
BM&F	CBOT	CBOT*			
R\$/60kg	US\$/bushel	R\$/60kg	Venc.	Cotação	Venc.
jan/22	148,65	jan/22	12,443	mar/22	148,66
mar/22	150,09	mar/22	12,563	mar/22	150,09



MILHO

O movimento de baixa continua sendo observado nos preços domésticos do milho. Compradores seguem afastados do mercado spot nacional. Do lado vendedor, alguns analisam necessidade de "fazer caixa" e outros estão mais dispostos a negociar, visando liberar espaços em armazéns para a entrada da safra verão. Além disso, as exportações seguem desaquecidas e as estimativas divulgadas na semana passada pelo Conab indicaram possível boa produtividade na safra 2021/22. Nos mercados futuros da B3, o vencimento mais líquido de janeiro, subiu R\$ 1 por saca, fechando na sexta-feira a R\$ 85,86 a saca. Os contratos futuros de milho terminaram em alta na CBOT na sexta-feira. O vencimento dez/21 do grão subiu 7,75 cents (1,36%) e fechou a US\$ 5,7725 por bushel. Um dos motivos é o retorno de fundos de investimentos às compras de grãos. Além disso, os chuveiros no Meio-Oeste dos EUA podem limitar a colheita do cereal, de acordo com a empresa de meteorologia DTN. Na China, os preços de grãos também vêm avançando, o que impulsiona as cotações em Chicago. De 5 a 12 de novembro, o indicador ESALQ/BM&FBovespa (Campinas – SP) recuou 4,46%, fechando a R\$ 82,75/saca de 60 kg nessa sexta-feira, 12. Fontes: Cepea e Broadcast.

Prças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Tirana - Mineiro	77,91	-1,55	-6,58	-16,14	56,51
Cascavel - PR	76,74	-1,78	-9,08	-14,86	12,59
Dourados - MS	70,49	-1,56	-11,11	-15,87	7,41
Norte do Paraná	76,00	-2,56	-9,52	-14,46	10,56
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	82,75	-4,46	-8,45	-19,84	2,79

Calendário da Safra	1ª safra	Plantio	Jan-Mai
PR/RS/MG	Colheita	Jun-Jun	Mai-Set

Mercado Futuro					
BM&F	CBOT	CBOT*			
R\$/60kg	US\$/bushel	R\$/60kg	Venc.	Cotação	Venc.
jan/22	85,86	dez/21	5,773	dez/21	73,89
mar/22	86,27	mar/22	5,850	mar/22	74,89



CAFÉ

Durante a semana, grande parte dos vendedores brasileiros esteve retratado do mercado spot, limitando o fechamento de novos negócios. Produtores estão mais cautelosos na comercialização, atentos às perspectivas de uma safra menor em 2022/23 e aos problemas logísticos enfrentados em todo o mundo. Segundo relatório do Cecafé, as exportações brasileiras totais de café atingiram 3.431.172 sacas de 60 kg em out/21, representando queda de 23,8% em relação a out/20. Uma das principais preocupações no setor, no momento, é o transporte do café das origens para os países consumidores. Isso tem sido apontado pelos exportadores brasileiros como uma das causas da diminuição mensal dos embarques. Esses entraves devem se arrastar durante 2022, devido ao grande volume dos produtos agrícolas brasileiros acumulados nos portos e às safras que são escodadas a partir do 2º semestre", disse na sexta-feira Rueda da Cecafé. O Rabobank calcula uma redução do potencial produtivo próximo a 4 milhões de sacas para 2022. O banco holandês estima a produção brasileira em 63,5 milhões de sacas, mas pondera que muitas incertezas, como o clima, ainda devem ficar no radar. As condições climáticas também são preocupantes em outros importantes países produtores, como Colômbia e Vietnã. Na sexta-feira houve um salto no mercado futuro de café. No ICE Futures US, o vencimento mais líquido de janeiro, subiu R\$ 1 por saca, fechando na sexta-feira a R\$ 85,86 a saca. Os contratos podem ter sido impulsionados por fatores técnicos, já que os fundamentos altistas não se alteraram e continuam sólidos. Segundo boletim diário Cepea/Esalq as cotações domésticas do café arábica e do robusta subiram na sexta, no mercado físico. A forte alta dos futuros de arábica impulsionaram os valores domésticos do grão. Assim, o Indicador Cepea/Esalq do arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 1.307,85 a saca, novo recorde nominal da série histórica do Conab. "Apesar da valorização, poucos lotes foram comercializados no spot nacional. Grande parte dos vendedores continua distante do mercado, na expectativa de novos aumentos nos preços". Os preços do robusta (cepila) foram sustentados pela alta do dólar e pela retração vendedora. O indicador Cepea/Esalq do robusta do tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 802,10 a saca e o tipo 7/8 teve média de R\$ 788,92 a saca, ambos praticamente estáveis (+0,1%) em relação ao dia anterior - à vista e a retirar no ES. Fontes: Cepea e Broadcast.

Prças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	1.310,62	4,16	5,97	63,55	139,22
Cerrado - MG	1.288,13	2,37	7,06	57,84	137,14
Zona da Mata - MG	1.250,25	1,63	5,94	63,01	141,91
Mogiânia - SP	1.300,14	2,47	6,87	58,72	137,79
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	1.307,85	3,35	6,46	60,25	136,97

Calendário da Safra	1ª safra	Plantio	Jan-Mai
PR/RS/MG	Colheita	Jun-Jun	Mai-Set

Mercado Futuro					
BM&F	ICE/NY	ICE/NY*			
R\$/60kg	US\$/lb	R\$/60kg	Venc.	Cotação	Venc.
dez/21	1.340,19	dez/21	219,70	dez/21	1.574,92
mar/22	1.397,64	mar/22	221,95	mar/22	1.591,05



BOI GORDO

Depois de refacturar com força em setembro e em outubro, os preços do boi gordo reagiram no começo de novembro. A sustentação vem sobretudo da retração de pecuaristas, que, diante das recentes fortes desvalorizações da arroba, se afastaram do mercado. Agentes de frigorífios, por sua vez, seguem evitando comprar grandes lotes de animais para abate, mas a menor oferta no spot nacional já fez com que agentes de muitas unidades precisassem elevar os valores pagos para conseguir realizar novas aquisições. Além disso, frigoríficos analisam o resultado das vendas de carne bovina no fim de semana prolongado pelo feriado da Proclamação da República. As indústrias preencheram as suas escalas de abate nas últimas semanas, antecipando ao feriado, o que motivou novas altas nos preços da arroba. O movimento altista, porém, pode perder força nos próximos dias, já que a chegada da segunda quinzena do mês, quando o consumo doméstico costuma se arrefecer. A cautela prevalece entre pecuaristas e unidades de abate, com a ausência da China entre os principais compradores de carne bovina brasileira por mais tempo do que o esperado. Os chineses costumam elevar as compras do produto justamente neste mês, como forma de preparação para o feriado do Ano Novo Chinês, comemorado entre o fim de janeiro e o mês de fevereiro. Por enquanto, as autoridades brasileiras não conseguiram avançar nas negociações e o Ministério da Agricultura segue sem dar previsões de quando o fluxo de negócios poderá ser retomado. Na sexta-feira, o valor à vista do indicador do boi gordo Esalq/BM&F ficou em R\$ 301,00/arroba (+2,10%). A prazo, a cotação ficou em R\$ 302,95/arroba (+2,11%). Na B3, o contrato futuro do boi gordo para nov/21, o mais negociado, encerrou o dia em alta de R\$ 1,80/arroba, a R\$ 305,35. Na semana, o salto foi de R\$ 20,85 por arroba para este vencimento. No mercado atacadista de carne bovina, os preços seguiram inalterados, com a consistência do consumo garantindo o suporte, segundo a IHS, e sem registro de excedentes. Dessa forma, os cortes do traseiro permaneceram a R\$ 23,10 o quilo; os do dianteiro a R\$ 15,10 o quilo e a ponta de agulha a R\$ 15,10 o quilo. Fontes: Cepea e Broadcast.

Prças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	275,42	4,88	0,31	-5,50	-1,31
Caiaíba - MT	266,76	8,98	0,96	-11,64	-7,93
Gulmiã - GO	288,00	19,55	7,01	0,08	8,37
Aracatuba - SP	290,85	10,42	7,78	-5,57	0,17
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	301,00	13,76	11,28	-1,81	3,15

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
------------	-------------	-------	-------------	-------------

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)					
Vencimento			Cotação		
jan/22					322,90
mar/22					329,40



ALGODÃO

ALGODÃO					
Calendário da Safra	Atual (R\$/t)*	Semanal	Mês	Ano	
(MT e BA)	13/11/21				
Plantio (Nov-Fev)		-0,20	0,54	58,54	
Colheita (Mai-Set)	199,03				

O Conselho Consultivo Internacional do Algodão (Icac, na sigla em inglês) manteve a estimativa da produção mundial de algodão em 2021/22 em 25,72 milhões de toneladas em seu relatório mensal de novembro. Se confirmado, o volume será 6% superior ao produzido globalmente na temporada 2020/21. Segundo o conselho, o aumento será em grande parte impulsionado pela maior safra dos EUA, Brasil e Paquistão, o que deve compensar as quedas na produção da China e da Índia. "A produção mundial ainda não se recuperou totalmente aos níveis pré-pandêmicos, mas recuperou terreno produtivo significativo", disse o Icac. Já a previsão para o consumo global de algodão em 21/22 foi elevada pelo Icac de 25,9 milhões de toneladas para 26,04 milhões de toneladas, ante 25,62 milhões de toneladas no ciclo anterior. Para a estimativa para o comércio global em 21/22 foi ajustada de 10,29 milhões de toneladas para 10,46 milhões de toneladas, contra 10,71 milhões de toneladas exportadas na safra 20/21. Na sexta-feira, o indicador de preço de algodão em pluma, calculado pela Esalq, ficou em R\$ 6,0202 por libra-peso (-0,03%). Em dólar, o indicador fechou a US\$ 110,36 cents por libra-peso (-1,07%). O valor a prazo fechou a R\$ 6,0306 por libra-peso (-0,03%). Fonte: Broadcast.

ARROZ					
Calendário da Safra	Atual (R\$/50 kg)*	Semanal	Mês	Ano	
(RS e SC)	13/11/21				
Plantio (Ago-Dez)	65,46		-1,87	-10,65	-37,39
Colheita (Jan-Mai)					

As exportações brasileiras de arroz em casca continuaram firmes em outubro. Segundo a Secex, o volume embarcado foi de 140,6 mil toneladas, 8% acima do observado em set/21, mas baixa de 8,4% sobre out/20. No mercado brasileiro, por outro lado, a liquidez está baixa. De acordo com pesquisadores do Cepea, boa parte dos produtores está afastada do mercado spot, ao passo que compradores buscam negociar apenas pequenos lotes. Esses demandantes, contudo, seguem pressionando os valores. O valor à vista em reais do indicador do arroz ESALQ/SENAR-RS fechou R\$ 65,46 a saca de 50 quilos (-0,32%) na sexta-feira. Em dólar, o preço ficou em US\$ 12,00/saca (-1,40%). O indicador refere-se ao produto tipo 1, 58/10, posto indústria Rio Grande do Sul, com prazo de pagamento descontado pela taxa CDI/CETIP. Fonte: Cepea e Cepea via Broadcast.

TRIGO					
Calendário da Safra	Atual (R\$/t)*	Semanal	Mês	Ano	
(PR e RS)	13/11/21				
Plantio (Mar-Jul)	1605,82	0,44	1,97	14,16	
Colheita (Ago-Dez)					

A colheita de trigo no País já se aproxima do fim. No Brasil, a Conab diminuiu a produtividade esperada em vários estados, com destaque para o PR e o RS. Isso se deve aos impactos de geadas e seca durante o desenvolvimento da cultura, agora estimada em 2,832 toneladas por hectare, 6,4% abaixo do relatório anterior, mas ainda 6% superior à de 2020. A produção ficou estimada em 7,68 milhões de toneladas, queda de 6,1% frente ao relatório de outubro, porém, forte aumento de 23,3% em comparação à temporada anterior. Em termos globais, o USDA reduziu em 0,1% a estimativa de produção da safra de trigo 2021/22 frente aos dados indicados em outubro, agora apontada em 775,27 milhões de toneladas, principalmente em decorrência das menores produções na União Europeia, Reino Unido e Turquia, apesar de um aumento na Rússia. Este cenário afetou muitos vendedores do mercado spot brasileiro e manteve os preços de comercialização do cereal firmes, especialmente no PR. Já no RS, o avanço da colheita ainda pressionou os valores do trigo no estado. Dados do Cepea mostram que, entre 5 e 12 de novembro, os preços pagos ao produtor recuaram 3,44% no RS e ligeiro 0,15% no PR. Em SC, o preço avançou 0,74%. Nos EUA, o contrato Dez/21 do Soft Red Winter da CME Group subiu expressivos 6,6% entre 5 e 12 de novembro, a US\$ 8,1700/bushel (US\$ 300,20/t) no dia 12, o valor mais alto desde 2012. Na Bolsa de Kansas, o mesmo vencimento do trigo Hard Winter avançou 7%, a US\$ 8,3300/bushel (US\$ 306,08/t). A alta dos preços está relacionada à menor oferta mundial de cereal e à desvalorização do dólar, que atrai compradores aos EUA. De 5 a 12 de novembro, as cotações FOB no porto de Buenos Aires registraram aumento de 0,3%, fechando a US\$ 315,00/tonelada na sexta-feira, 12, conforme aponta o Ministério da Agroindústria da Argentina. Fonte: Cepea via Broadcast.

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (RS/50kg) - Referência: São Paulo - SP - 11/12 - 121 kg
 *Indicador Esalq/BM&FBovespa (RS/t) - Referência: Rio Grande do Sul

<>Mandioca: Devido às recentes altas nos preços, produtores têm demonstrado maior interesse em comercializar as poucas áreas de mandioca disponíveis. Além disso, o menor teor de amido nas raízes também é motivo de retração dos mandiocultores. Ao mesmo tempo, feculares e farinhaíras têm aumentado o interesse na industrialização da matéria-prima, elevando a disputa pelo produto. Nesse cenário, os preços continuam em alta em todas as regiões. A média nominal a prazo da tonelada de mandioca posta feicular subiu 6,8% na semana passada, a R\$ 659,52 (R\$ 1,1470 por grama de amido), a maior em quatro anos, em termos nominais. Fonte: Cepea.
 <>Açúcar&Etanol: O Centro-Sul do Brasil está entrando em entressafra, é esperado que os preços se mantenham altos, mas também será preciso observar fatores como o petróleo e o dólar, além da demanda global pelo adoçante. Num prazo mais longo, observa-se o clima nas regiões produtoras do Brasil e seu efeito na temporada 2022/23 de cana, que começa em abril. Os contratos mais líquidos de açúcar demerara superaram os 20 cents de dólar por libra-peso algumas vezes na ICE Futures US ao longo dos últimos meses, mas não conseguiram se sustentar acima desse patamar por muito tempo. Na última quinta-feira, a marca dos 20 cents voltou a ser superada, e o mercado se pergunta se será um fenômeno passageiro novamente. Na sexta-feira, o contrato mais líquido conseguiu se sustentar acima desse patamar - mas por pouco. O vencimento mar/21 em Nova York perdeu 11 pontos (0,55%) e fechou em 20,01 cents/lb. O CEO da Raizen, Ricardo Mussa, afirmou que os preços de açúcar devem se manter sustentados nos próximos anos. "Na Índia, mais cana vai ser usada para produzir etanol e, no Brasil, há redução de safra canavieira. E mesmo com preços altos como os atuais, não vemos grande aumento na área plantada global", disse ele na sexta-feira. "Além da Índia e da África brasileira, o Renôvbio tem metas bem agressivas para 2023 e 2024, que vão criar pressão no açúcar. Então estamos altistas e acho que o piso do açúcar hoje é maior do que há dois anos. Devemos aproveitar longa tendência no açúcar, até mais do que o etanol." O indicador do açúcar Esalq à vista fechou o dia em R\$ 155,73/saca (+1,83%). Em dólar, o preço ficou em US\$ 28,55/saca (+0,77%). Fonte: Broadcast.<Leite: Segundo o Centro de Inteligência do Leite - Cleite/Embrapa, a dinâmica das principais economias mundiais tem indicado bom crescimento econômico, o que tem provocado uma pressão sobre diversos preços, especialmente das commodities. No mercado de leite houve valorização nos preços, com o último leilão do Global Dairy Trade (GDT), de 02 de novembro, indicando leite em pó integral a US\$92,91/tonelada e manteiga a US\$5,350/tonelada. O baixo crescimento da oferta nos principais exportadores e uma boa demanda por lácteos tem sustentado os preços internacionais. No mercado brasileiro o preço do leite orgânico do período de safra e uma demanda interna fraca acabou colapsando pressão baixista nas cotações do mercado atacadista, do Mercado Spot e ao produtor. O leite Spot em MG recuou de R\$2,58/litro na 1ª quinzena de setembro para R\$2,00/litro no início de outubro. O leite UHT registrando queda também acentuada, passando de R\$3,60/litro para cerca de R\$3,10/litro no mesmo período. Queijo muçarela e leite em pó, em linha com os demais produtos, registraram recuo nas cotações no mercado atacadista. Mais quedas acabaram sendo parcialmente repassadas para o produtor. Após altas consecutivas iniciadas em março, com o período de entressafra, o cenário dos últimos dois meses foi de recuo. Em outubro o preço médio brasileiro do leite ao produtor foi de R\$2,33/litro, um recuo de 5 cents em relação a setembro. Para novembro, referente ao leite entregue em outubro, aguarda-se uma queda ainda mais acentuada. É um momento particularmente desafiador, já que que as margens estão reduzidas em toda a cadeia produtiva. Tanto produtor quanto laticínio tem observado piora na rentabilidade, em função da alta acentuada nos custos de produção e redução nos preços recebidos.